

**FACULDADE CALAFIORI
LICENCIATURA DE PEDAGOGIA**

LETYCIA DE SOUZA REZENDE

**UM OLHAR SOBRE AS ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2018**

**UM OLHAR SOBRE AS ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso –
TCC apresentado a Faculdade
Calafiori de São Sebastião do Paraíso
– MG como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia, sob a orientação do Prof.
Me. Cláudio Manoel Person.

LETYCIA DE SOUZA REZENDE

**UM OLHAR SOBRE AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Avaliação: ()

Professor Orientador: Me. Cláudio Manoel Person

Professora Avaliadora: Ma. Aretha Amorim Bellini

Professora Avaliadora: Esp. Valéria Cristina Ruiz Felix

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2018**

Gosto de gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço por este trabalho em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Aos meus pais, Aguinaldo e Silvia, meus irmãos Laryssa e Leandro, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa de minha vida.

Aos meus amigos e colegas, em especial à Vanessa, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Ao meu orientador, Mestre Cláudio, pela confiança e companheirismo. Obrigado pela disposição em me ajudar a superar limitações, pela tolerância e paciência, pelas críticas construtivas, pelo carinho, por acreditar no meu projeto. Espero ter feito de modo a lhe orgulhar. À você, meu muito obrigado e sincera admiração.

Obrigada, de coração, a todos que de uma forma ou outra participaram desta caminhada.

RESUMO

Este trabalho apresenta diversas exemplificações sobre o que é a superdotação e alta habilidade, tema ainda pouco explorado em pesquisas acadêmicas e de campo, o que acarreta a falta de inclusão de sujeitos que apresentam habilidades acima da média. Este trabalho busca métodos para lidar com os talentos dentro do âmbito escolar. Essa pesquisa foi baseada nos principais pesquisadores desse tema, ainda que pouco explorado por pedagogos e psicólogos. Foi procurado também exemplificar sobre cada vertente presente na superdotação com personalidades modernas mundialmente conhecidas. Procura-se mostrar nessa pesquisa quais são os direitos de respaldo das leis brasileiras para indivíduos com superdotação/altas habilidades. A superdotação vai além de atividades acadêmicas, como muito é pensado para desconhecedores do assunto, essa pesquisa busca auxiliar com a prática pedagógica a inclusão dos indivíduos com altas habilidades, principalmente nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Superdotação; Altas Habilidades; Inclusão.

ABSTRACT

This work presents many exemplifications about what the giftedness and the high skill is, a theme that is not yet explored in academic and field researches and that result the lack of inclusion of people who has skills above the average. This work seeks methods to deal with talents inside the school scope. This research was based on the main researchers from this theme, still little explored by pedagogues and psychologists. We also searched to exemplify about each side present in the giftedness with modern personalities globally recognized. It is pursued in this research to show which are the rights of support of the Brazilian laws to people with giftedness/high skills. The giftedness goes beyond academic activities as it is commonly associated by people who doesn't know about the subject, this research seeks to help with the diagnostic e the inclusion of people with high skills, mainly at Brazilian schools.

Key words: Giftedness; High Skills; Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo dos Três anéis de Renzulli (1998)	15
Figura 2 - Diagrama da Teoria dos Três Anéis - Joseph Renzulli.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	18
Tabela 2	35
Tabela 3	35
Tabela 4	36
Tabela 5	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ESTUDO DE INTELIGÊNCIA AO LONGO DOS ANOS	13
1.1 A teoria tríádica da inteligência	18
1.2 A teoria das inteligências múltiplas.....	20
2 SUPERDOTAÇÃO NA PRÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO ..	21
2.1 Escolha dos docentes para trabalhar com crianças superdotadas/ altas habilidades.....	24
2.2 Descobrir a criatividade	25
2.3 Família e união com a escola.....	26
2.4 Inclusão de alunos superdotados/altas habilidades em sala de aula	28
3 POLÍTICA BRASILEIRA	31
4 CARACTERÍSTICAS EM COMUM ENTRE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO E AUTORIAS CORROBATIVAS	40
4.1 Autorias corroborativas sobre as características em comum entre altas habilidades/superdotação.....	45
4.1.2 George Betts	46
CONSIDERAÇÕES	48
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar o comportamento social e interativo de pessoas superdotadas, esclarecer quais são os tipos de superdotação e alternativas diversas de estímulo a diversidade na escola. O tema ainda é pouco estudado e abordado pela academia, o que nos motivou a desenvolver a presente pesquisa com o intuito de compreendê-lo melhor, além de promover reflexões acerca de um assunto que se mostra relevante.

A superdotação, também conhecida como altas habilidades, faz menção aos adultos ou crianças que possuem uma capacidade cognitiva considerada acima da média. Esta capacidade pode ser geral ou específica, ou seja, a pessoa pode ter habilidade em todas as áreas ou um talento específico em determinado conteúdo.

Conceituar uma pessoa como superdotada é uma tarefa complexa. O método mais utilizado para identificação de Altas Habilidades é o Teste de QI (Quociente de Inteligência) criado pelo francês Alfred Binet. O teste é aplicado por neuropsicológicos e/ou neurologistas, que avaliam diversos tipos de funções, como percepção, linguagem, raciocínio lógico, abstração, capacidade de planejamento e habilidade em cálculos. A inteligência média baseia-se em uma nota entre 91 e 100, enquanto a superdotação é superior a nota 127.

A metodologia deste trabalho é qualitativa, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica através de coleta de dados, utilizando documentos legais, sites oficiais e livros, com objetivo geral reconhecer a conduta social e interativa de pessoas com altas habilidades, mencionando as diferenças entre elas e entre a sociedade em geral. Além disso, demonstrar as características comuns da superdotação, bem como as vantagens e dificuldades que estas habilidades trazem para a vivência de seus portadores, a fim de conhecer quais e que fatores que podem contribuir para os desenvolvimentos completos, tanto social quanto cognitivo desses indivíduos. Assim sendo, buscamos pesquisar o que é a Superdotação/Altas habilidades, bem como sua descoberta, as políticas públicas que abrangem as altas habilidades, as pesquisas para sua identificação, as dificuldades que os brasileiros com altas habilidades enfrentam, são tratados e vistos no país, como a sociedade pode abranger e valorizar essas pessoas e como as escolas públicas e os professores brasileiros lidam com tal situação.

Essa pesquisa tem cunho bibliográfico, o que significa que tem como objetivo

reunir informações e dados que serão as bases para a construção do trabalho acadêmico, que tem por tema as Altas habilidades/Superdotação.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66), “a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, sejam em livros, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico [...]”, ou seja, esse estudo objetiva colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre ele mas, para isso, também é preciso pensar nos autores que fundamentarão os argumentos. Em geral esta metodologia é regida pela pesquisa documental que trabalha com dados que ainda não receberam tratamento analítico e ainda não foram publicados. De acordo com Cervo e Bervian (1976, p.69) “qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia”.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, além de ser um excelente meio de formação e, juntamente com a técnica de resumo de assunto ou revisão de literatura, é o melhor começo de se fazer uma pesquisa científica, sendo fundamental para que um trabalho acadêmico e/ou científico seja realizado da maneira mais qualitativa possível.

1 ESTUDO DE INTELIGÊNCIA AO LONGO DOS ANOS

A Altas habilidades/superdotação está diretamente conectada a uma inteligência superior. Para (Renzulli, 1998) “ao se buscar estudar altas habilidades/superdotação (AH/SD), não há como seguir em frente sem antes tocar na conceituação de inteligência, uma vez que a maioria dos estudos sobre esse assunto ao longo da história concentrou-se principalmente neste conceito”.

De acordo com o artigo “Encorajando Potenciais”, de (Virgolim, 2007), nos primeiros anos do século XX a questão da inteligência como um traço único ou multifacetado foi bastante debatida. Nessa época, a inteligência era vista como um traço inato, global, que pouco mudava no decorrer do desenvolvimento. Através deste estudo, compreendia-se que todos os cidadãos possuem um “Fator G” – Inteligência Geral, e que está presente em todos desenvolvimentos de habilidades e capacidades intelectuais. Esta inteligência geral seria a mediadora da capacidade do indivíduo de desenvolver relações lógicas em diferentes campos do conhecimento. Nessa busca, concluiu-se que a inteligência fosse geral e única, então um indivíduo com altas habilidades/superdotação deveria ter um bom desempenho em todas as áreas do conhecimento, seja em exatas, biológicas ou humanas.

Contudo, de acordo estudiosos como (Heterington & Parke, 1999), argumentaram que, se por outro lado a inteligência fosse composta de vários fatores e habilidades independentes, a criança poderia ter um bom desempenho em algumas tarefas, mas não necessariamente em todas. Pesquisas Renzulli e Treffinger deram apoio a estes estudiosos.

É tarefa de a escola estimular o desenvolvimento do talento criador e da inteligência em todos os seus alunos, e não só naqueles que possuem um alto QI ou que tiram as melhores notas; desenvolver comportamentos superdotados em todos aqueles que têm potencial; e desenvolver uma grande variedade de alternativas ou opções para atender as necessidades de todos os estudantes. . (TREFFINGER & RENZULLI, 1986, pg. 37)

“O que produz a habilidade superior?”, trabalho de Joseph Renzulli, renomado pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso da Universidade de Connecticut nos EUA, considera que os indivíduos que, ao

decorrer da história, foram reconhecidos por suas habilidades diferenciadas, criativas e únicas, demonstraram possuir um conjunto bem definido de traços, a saber: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento, envolvimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 1986).

Assim sendo, é possível compreender que existe mais de um tipo de superdotação, podendo o indivíduo ter um desenvolvimento superior em alguma área do conhecimento (como em Língua Portuguesa, Matemática, dentre outros conteúdos escolares), possuindo envolvimento com a tarefa (como a psimotricidade, por exemplo) e criatividade (artísticas plásticas, criadores, dentre outras.)

Em seu “Modelo dos Três Anéis”, (Renzulli, 1998) pontua que nem sempre a criança apresenta tal conjunto de traços desenvolvidos igualmente mas, se lhe forem dadas oportunidades, poderá desenvolver amplamente todo o seu potencial.

A Teoria dos Três Anéis separa a superdotação em três tipos:

1) Área do conhecimento ou Habilidade acima da média: engloba a habilidade geral e a específica. A habilidade geral consiste na capacidade de usar o pensamento abstrato no processo de informação, facilitando o alcance de resultados adaptáveis nas situações. Essas habilidades são medidas em testes de aptidão e de inteligência, como raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal. Habilidades específicas consistem na habilidade de aplicar várias combinações de habilidades gerais a uma ou mais áreas especializadas do conhecimento ou do desempenho humano, como Matemática, Filosofia, Religião, Ciências da vida, artes visuais, Ciências Sociais, linguagem, Ciências Físicas, Direito, música e artes performativas, assim como afirma (Renzulli, 1986). Desse modo, compreende-se que as habilidades acima da média consistem no rápido pensar acadêmico.

2) Envolvimento com a tarefa: refere-se à energia que o indivíduo investe em uma área específica de desempenho. Resiliência, perseverança, paciência e crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho são traços comuns entre pessoas com estas habilidades. Exemplos desta superdotação são, por exemplo, Caricaturas, quadrinhos, astronomia, design de jóias, coreografia, produção de filmes, composição musical, física, arquitetura, química, dentre outras.

3) Criatividade: são indivíduos que possuem facilidade em realizar trabalhos alternativos, como microfotografia, planejamento urbano, poesia, publicidade, criações, pintura, jornalismo, design de jogos, dentre outros.

O modelo dos três anéis criou possibilidades para os estudiosos abrangerem as altas habilidades/superdotação com um olhar mais amplo, destacando variados tipos de inteligência, deixando no passado o conceito de que um superdotado deve se destacar em todas as áreas do conhecimento ou especificamente na área de Exatas.

A Concepção dos Três Anéis é uma teoria que tenta retratar as principais dimensões do potencial humano para a produtividade criativa. Seu nome deriva do âmbito da teoria (ou seja, três grupos de traços que interagem) e da sua relação com as áreas gerais e específicas do desempenho humano. Os três anéis se incorporam em um fundo que representa a interação entre a personalidade e os fatores ambientais que dão origem aos três anéis, e sua interseção produziria a superdotação (RENZULLI, 1998, 50).

Figura 1 - Modelo dos Três anéis de Renzulli (1998)



Fonte: Artigo Superfiente Mental – FELIPI RUSSO – 2015

Para (Binet, 1905), inspiração de Renzulli, a inteligência é separada em dois tipos: a ideativa e a instintiva. A primeira se refere à operação por meio de palavras e ideias com análises lógicas e raciocínios verbais, enquanto que a segunda está mais ligada aos sentimentos e se distingue pela ausência de raciocínios ou palavras que justifiquem a demonstração de um conjunto de verdades percebido pelo sujeito

(SILVA, 2003).

Cada indivíduo que tem como característica a superdotação não é recomendado caracterizar apenas pela inteligência ideativa. A cobrança do indivíduo que possui a superdotação instintiva é retraída, portanto, é preciso observação para compreender as duas vertentes de Binet, ideativa e instintiva.

Segundo (Woyciekoski, 2006), a partir das contribuições de (Binet, 1905), o conceito de inteligência passou a ter relevância na prática escolar, em especial por meio desses procedimentos de diagnóstico para compreender as condições mentais das crianças com dificuldades de aprendizagem e com capacidade intelectual acima da média.

Binet (1905) deu início aos testes para detectar o nível de inteligência dos indivíduos através de testes, que foi sendo adaptado durante o tempo, utilizando-se atualmente o termo “Quociente Intelectuais” (QI) para se referir ao resultado do desempenho de um sujeito no teste (Alencar & Fleith, 2001). O quociente de inteligência é um valor obtido por meio de testes desenvolvidos para avaliar as capacidades cognitivas de um indivíduo. É a expressão do nível de habilidade de um indivíduo num determinado momento em relação ao padrão (ou normas) comum à sua faixa etária.

De acordo com o artigo “Quociente de Inteligência e aquisição da leitura: um estudo correlacional”, o valor final do teste consiste nos seguintes valores: um QI acima de 130 pode ser considerado como Altas habilidades/superdotação; de 120 a 129 tem-se uma inteligência superior; valores entre 110 e 119 como inteligência acima da média e entre 90 – 109, inteligência média. Valores de 108 para baixo constituem um atraso cognitivo.

Charles Spearman (1863-1945), que viveu no período da *Belle Époque* (1901- 1914), da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), no período entre Guerras (1918- 1939) e durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), desencadeou nos anos de 1920 e 1930 um trabalho reconhecido, o “Teoria do Fator Geral”, o “fator G” ou “Teoria dos dois fatores” e, assim sendo, ficou reconhecido como o idealizador ou criador da análise fatorial (SILVA, 2003; WOYCIEKOSKI, 2006). A análise fatorial é uma técnica estatística que permite que se analisem as fontes de variância de uma determinada medida através da análise do padrão de correlações entre a medida e outra medida.

A análise fatorial por sua vez baseia-se nas diferenças individuais reveladas por uma centena de testes criados para avaliar as capacidades cognitivas. O propósito da análise fatorial é identificar subgrupos de testes que avaliam uma mesma capacidade cognitiva. A lógica deste procedimento é que, se dois testes requerem uma mesma capacidade cognitiva, então pessoas que tiverem esta capacidade desenvolvida tenderão apresentar escores mais altos nos dois testes simultaneamente. Ao contrário, pessoas com menor desenvolvimento tenderão apresentar escores baixos nos dois testes simultaneamente. Como se deseja descobrir quais são as capacidades que compõem a inteligência percorre-se o caminho inverso, isto é, aplica-se uma bateria de testes cobrindo uma diversidade de capacidades intelectuais, emprega-se a análise fatorial para descobrir os agrupamentos de testes e por fim, analisam-se estes grupos entendendo quais são as capacidades comuns (Primi, 200, p. 68).

De acordo com o exposto, deverão ser analisados os testes adequados para avaliação das habilidades individuais e capacidades cognitivas, desenvolvidos ao longo dos anos por especialistas.

1.1 A teoria trádica da inteligência

Robert Sternberg (1996) , pesquisador da universidade de Yale, desenvolveu a “Teoria Trádica da Inteligência”. Para ele, os testes de QI como o “fator G”, não são suficientes para medir os variados tipos de inteligência, abrangendo apenas os meios acadêmicos. Segundo o pesquisador, além da inteligência acadêmica, que abrange matérias como Língua Portuguesa e Matemática, existem também as inteligências criativa, prática e analítica.

A “Teoria Trádica da Inteligência” de Sternberg (1996) é formada por três níveis interligados com uma organização intelectual: analítica, criativa e prática, conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1

FORMAS DE INTELIGÊNCIA	CARACTERÍSTICAS POSITIVAS	DIFICULDADES
Analítica	Tira boas notas nos testes, aprende com facilidade, com pouca repetição. Analisa ideias, pensamentos e teorias com facilidade. É academicamente brilhante.	Muitas vezes precisa de ideias novas e originais. Tem dificuldades em situações que exigem respostas diferentes e incomuns.
Criativa	Tem muita imaginação, cria ideias interessantes e diferentes na forma de escrever ou falar. É independente de pensamento e ideia. Vê humor em situações que nem sempre se percebe como tal.	Nem sempre tem as melhores notas, nem se destaca em atividades acadêmicas.
Prática	Tem facilidade de se adaptar a ambientes diferentes para realizar uma atividade. Tem praticidade, executa tarefas com precisão. Com a experiência suas habilidades se aperfeiçoam cada vez mais. Tem habilidade para lidar com pessoas e se adapta com facilidade a vida real.	Desenvolve-se de acordo com a experiência e maturidade da pessoa durante sua vida. Quanto mais experiência de vida, mais sucesso.

(Virgolim, 2007, p. 53 e 54)

A criança que se destaca por habilidades criativas geralmente apresenta talentos extraordinários e dificuldades na áreas de conhecimento tradicionais. A pessoa com habilidades criativas em geral não se destaca com notas escolares nem por habilidade acadêmicas. Ela possui grande facilidade em trabalhos de meios alternativos, como artes, por exemplo. Também demonstra grande imaginação e habilidade em gerar ideias interessantes e criatividade nas formas escrita e oral, demonstrando suas aptidões e competências. Essa criança tende a ter independência de pensamento e de ideias, costuma fazer humor quase em todas as situações, mas nem sempre os docentes percebem como tal e são muitas vezes consideradas como o “palhaço da turma”.

A terceira forma de superdotação, conforme Sternberg (1996), leva em consideração a facilidade da criança em se adaptar ao ambiente e desempenhar atividades com maior facilidade que os demais. Os indivíduos com esta inteligência demonstram competência prática e senso-comum, sendo capaz de chegar em qualquer ambiente, fazer um levantamento do que é necessário para atingir algum objetivo prático e executar sua tarefa com precisão. Gandhi é um exemplo desta inteligência. À medida que ganha experiência de vida, a pessoa prática demonstra este talento com mais intensidade, o que a permite lidar com as pessoas e conseguir que um determinado trabalho seja executado com sucesso. Sendo assim, compreendemos que a inteligência prática é aquela em que permite a pessoa se adaptar rapidamente a uma situação.

Conclui Sternberg (1996) que os tradicionais testes de inteligência poderão ser bons preditores de sucesso do aluno na sua vida acadêmica, mas terão pouco impacto na predição do sucesso na vida prática e no ambiente de trabalho, que exigirão outras formas de inteligência não abarcadas pelos testes. Para serem justos para com a inteligência a ser medida, há a necessidade do uso de outros tipos de testes, que sejam mais amplos e flexíveis. Esta é uma das ideias tratadas na Teoria de Howard Gardner, que examinaremos a seguir.

1.2 A teoria das inteligências múltiplas

Segundo o livro “Altas Habilidade/Superdotação” de **Angela Virgolin (2007)**, **(Gardner 1994;1995;1999; Ramos-Ford & Gardner, 1997 REVER!!)**, assim como Sternberg (1996), entende que há múltiplos fatores na composição da inteligência. A teoria das Inteligências Múltiplas propõe a inteligência como habilidades que permitem ao indivíduo resolver problemas ou criar produtos que são importantes num determinado ambiente cultural ou comunidade. Assim, ele ressalta dois importantes fatores, conforme o excerto abaixo

A inteligência envolve criatividade, na medida em que ela é de fundamental importância para o desenvolvimento de produtos em uma sociedade ou para solucionar problemas que aparecem em um contexto; algumas inteligências são mais valorizadas em uma cultura do que em outra e, portanto, o indivíduo só pode ser considerado inteligente se o seu contexto for levado em consideração **(VEIGA, 2006, p. 30)**.

Gardner **(ANO???)** procurou identificar quais as competências humanas seriam “candidatas” a serem denominadas de inteligência. Para isso, estudou evidências de uma série de campos, incluindo o estudo da inteligência no savants, autistas e crianças prodígios, com lesões cerebrais e em culturas diferentes **(Krechevsky, 2001)**. Como resultado dessa investigação, Gardner propõe oito inteligências diferentes: a linguística, a lógico-matemática, a espacial, a corpo-cinestésica, a musical, a naturalista, a interpessoal e a intrapessoal.

Deste modo, é possível compreender que existem diversos tipos de altas habilidades/superdotação. Portanto, é importante que o docente tenha consciência deste fatores, para que possa identificar o educando que se encaixe nestes fatores, mediando a construção de seu conhecimento e melhor desenvolvimento de suas habilidade e talentos.

Pensando nos diversos estilos de aprendizagem que as crianças apresentam quando tendem a uma determinada inteligência de forma mais expressiva, **Armstrong (2001)** descreve as necessidades cognitivas específicas do aluno para o melhor desenvolvimento em sala de aula. Esse conhecimento é de suma importância, visto que auxilia o docente no currículo em sala de

aula, de modo que a maior parte da aprendizagem na escola possa ocorrer através dos tipos de inteligências preferidas por seus educandos.

Além disso, segundo Armstrong (2001), a maioria dos educandos tende a se sobressair e apresenta pontos fortes em vários domínios, de modo que o professor deve evitar categorizar a criança em apenas uma inteligência.

2 SUPERDOTAÇÃO NA PRÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

A principal meta na identificação de educandos com altas habilidades consiste em o docente identificar os potenciais que não estão sendo qualitativamente desenvolvidos ou desafiados pelo ensino regular.

Segundo Hany (1993), os indicadores e instrumentos de medidas usados para a identificação devem refletir o conceito de superdotação adotado, os tipos de talentos ou habilidades a serem identificados, e ainda os conteúdos e objetivos propostos pelo programa. Uma vez que os objetivos do programa estejam definidos, passa-se à cuidadosa seleção e identificação dos alunos que comporão “*PooldeTalentos*” (Renzulli&Reis,1997), também conhecido como “Show de talentos”. O programa consiste em propor aos educandos sua participação e auxilia na identificação das habilidades individuais de cada educando.

Portanto, é necessário um cuidado para seleção dos instrumentos e identificação, que devem estar de acordo com os tipos de inteligências de cada aluno. De acordo com a psicopedagoga Angela Virgolim (2007), a identificação deve iniciar de forma que inclua tantos alunos quanto for possível, garantindo o direito dos que se qualificam para o serviço especial. É importante que a admissão ao programa seja supervisionada por um grupo multidisciplinar de especialistas, que possam discutir os casos individualmente à luz dos dados coletados sobre cada aluno. Para isso, deve-se usar o máximo possível de informação, de forma a não se correr o risco de excluir alunos que teriam o potencial para se beneficiar do programa. Ou seja, o programa deve ser realizado não só como uma forma de identificação de alunos com altas habilidades, mas também como de inclusão daqueles educandos de baixa renda, de culturas diferente e/ou com problemas de aprendizagem.

O “Show de talentos” é um auxiliador para a mediação da construção do conhecimento e identificação de possíveis dificuldades e de altas habilidades. Entretanto, o docente deve realizá-lo com consciência, sem vangloriar um educando de modo que exclua outro.

O processo de identificação exige também uma avaliação periódica, a fim de se verificar se os critérios para admissão ao programa foram adequados

o suficiente para atingir os objetivos almejados.

Um ponto importante a considerar é que a identificação deve ser vista como um processo contínuo, permitindo o ingresso da criança ao programa à medida que suas habilidades se desenvolvem e deve preferencialmente apontar os pontos fortes, aptidões e talentos de cada uma, incentivando as crianças a acreditarem em seu potencial e desenvolvendo suas habilidades de maneira qualitativa.

Atualmente, com o movimento inclusivo, é fundamental que os docentes, bem como quaisquer funcionários da instituição escolar, tenham a consciência de que o educando aluno tem direito a um ambiente educacional flexível, que respeite seu tempo de aprendizagem, sendo ele um aluno com altas habilidades ou com dificuldade intelectuais, bem como aqueles considerados regulares, permitindo que o aluno escolha tópicos de seu interesse para seu melhor desenvolvimento. Dessa maneira, é necessário que o currículo escolar abranja as mudanças de acordo com a necessidade dos alunos. Neste sentido, Dutra (2004) afirma que:

As políticas dos sistemas de ensino devem prever a eliminação das barreiras à educação dos alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo a participação a partir de novas relações entre os alunos, fundamentais para uma socialização humanizadora; de novas relações pedagógicas centradas nos modos de aprender das diferentes crianças e jovens; e de relações sociais, que valorizam a diversidade em todas as atividades, espaços e formas de convivência e trabalho (DUTRA, 2004, p. ???).

Um dos programas que obteve maior sucesso no exterior e que contempla esta possibilidade é o “Modelo de Enriquecimento Escolar” (*The Schoolwide Enrichment Model – SEM*), resultante do trabalho pioneiro do Dr. Joseph Renzulli (ANO DO TRABALHO). Renzulli acredita que é tarefa da escola estimular o desenvolvimento de todos os educandos, e não apenas daqueles que se destacam nas atividades acadêmicas.

Acredita-se nisso quando há pesquisas que certificam que o indivíduo pode ter inteligências diversas ou competências além do conteúdo acadêmico. Portanto, cada ser tem particularidades que precisam ser consideradas dentro do ambiente escolar.

Para Renzulli, Reis E Smith (2000), as experiências de enriquecimento escolar poderão acontecer tanto na sala de recursos quanto na sala de aula regular, este modelo considera que, potencialmente, todos os alunos do “Pool de Talentos” são considerados membros do programa, mesmo nos momentos em que não estão tendo experiências de enriquecimento em nível mais avançado na sala de recursos. Toda a comunidade escolar precisa estar preparada para diagnosticar os respectivos alunos que possuem alguma grau de super dotação.

Yewchuk e Lupart (1993) recomendam que a identificação dos alunos para o atendimento especializado seja feita em dois estágios. No primeiro estágio devem ser feitas entrevistas e testes para identificar o grau de inteligência, criatividade, nível de desempenho acadêmico e autoconceito do aluno, além de entrevistas com os professores e os pais a respeito das características e áreas de interesse do aluno. Em um segundo estágio, o aluno é convidado para uma entrevista de longa duração, durante a qual ele realiza algumas atividades acadêmicas e todo o material escolar significativo é também examinado. Procura-se observar ainda como ele organiza, desenvolve ou lida com tarefas acadêmicas, identificando também seu estilo cognitivo pessoal de aprender e sua auto-percepção enquanto aprendiz.

Deste modo, com base nos dois estágios, será possível criar um programa específico para o educando, em que suas áreas fortes serão reforçadas e as fracas trabalhadas, em conjunto com o auxílio da família e docentes, visando uma aprendizagem mais qualitativa e que abranja suas dificuldades e desenvolva seus talentos de modo qualitativo.

Segundo Neihart, Reis, Robinson & Moon (2002), seja como for procedida a identificação dos alunos com altas habilidades, é de especial importância compreender que o fracasso em identificar corretamente e atender as necessidades especiais desta população pode colocar o aluno em risco de fracasso escolar e comprometer seriamente seu desenvolvimento sócio-emocional, impedindo-o de realizar plenamente o seu potencial.

Portanto, é fundamental que o docente tenha conhecimento das habilidades e dificuldades de seus educandos, abrangendo seus conhecimentos e, desta forma, incluindo-o no mundo social no qual ele está inserido.

De acordo com Virgolim (2007), há muitas estratégias para se

identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação.

Como visto anteriormente, os testes de inteligência (como o “fator G”), exerceram grande influência na cultura ocidental com relação à inteligência e superdotação. Embora tenham sido alvo de várias críticas importantes durante a evolução da história contemporânea, sua importância não pode ser desconsiderada. Um dos aspectos a ser ressaltado é o estabelecimento de métodos científicos para o estudo das diferenças intelectuais, notadamente no estudo das habilidades superiores. Porém, as críticas sobre esses métodos consistem que os mesmos se adequam apenas nas capacidades acadêmicas.

Assim, quando incluímos outros aspectos à avaliação de superdotados, habilidades como liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas, as estatísticas sobre altas habilidades aumentam significativamente, chegando a abarcar uma porcentagem de 15 a 30% da população (Renzulli, 2004).

Torna-se aqui crítico lembrar a necessidade de se usar técnicas mais apuradas de identificação, instrumentos mais amplos e precisos de diagnóstico e bons programas de desenvolvimento e estimulação do potencial destas crianças, para que possamos estabelecer políticas de aproveitamento de talentos e competências em nosso país (Virgolim, 1998).

2.1 Escolha dos docentes para trabalhar com crianças superdotadas/ altas habilidades

Devido ao contato diário com os educandos, os docentes encontram-se em uma posição melhor para recomendar aqueles educandos que demonstram habilidades que não sejam acadêmicas, como criatividade, liderança, aptidão para esportes, para artes cênicas, visuais e música. Segundo (Davis & Rimm, 1994), essa nomeação pode ser uma indicação informal dos alunos que o professor acha que poderiam se beneficiar do programa; ou pode ser formal, constante de escalas, questionários e listas de características.

Na revista Superiores – SCRBSS (Renzulli, 1976). O propósito desta escala é o de ajudar o professor em sala de aula a avaliar as características comportamentais de seus alunos nas áreas de criatividade, liderança, motivação, aprendizagem, artes cênicas e plásticas, música, planejamento e comunicação (expressão e precisão). O site dessa escala permite levantar informações sobre as áreas fortes ou de destaque do estudante, possibilitando o desenvolvimento de atividades mais adequadas para o estímulo do seu potencial (Renzulli; Hartman & Callahan, 1971).

Feldhusen e Jarwan (2000) salientam que a precisão dos julgamentos de professores na identificação de alunos superdotados pode ser aumentada através de treinamento apropriado, incluindo esclarecimentos sobre o processo de identificação, discussão dos objetivos dos programas especiais e procedimentos utilizados.

2.2 Descobrendo a criatividade

Os indicadores de habilidades criativas do educando, tal como testes formais de criatividade podem ser úteis para ajudar o docente na identificação dos alunos cuja criatividade é aparente, assim como daqueles que os talentos únicos podem não estar visíveis na sala de aula, como pinturas, por exemplo. Estudiosos sobre o assunto, como Guilford (1950), que já nos meados do século XX chamava a atenção para a importância da criatividade em realizações notáveis, destacam que a criatividade é uma habilidade universal que precisa ser reconhecida e desenvolvida. Resultados de pesquisas atuais, como de Virgolim (2005), apontam para o fato de que nem sempre a pessoa mais inteligente é aquela que apresenta as respostas mais originais, ao passo que nem sempre a pessoa mais criativa é a mais inteligente entre seus pares. Sabe-se também que as habilidades necessárias para se resolver problemas de forma lógica e analítica nem sempre são as mesmas para se resolver problemas de forma criativa, o que faz com que a criatividade seja tão desejável e importante de ser desenvolvida no ambiente escolar quanto a inteligência. No entanto, nota-se que em sala de aula os professores tendem a tratar diferencialmente os alunos inteligentes e os criativos, muitas vezes colocando o grupo mais criativo em desvantagem com relação ao grupo mais

inteligente, mesmo quando ambos tiram boas notas (Starko,1995).

Embora seja curioso e imaginativo, com inclinação para brincar com ideias e dar respostas bem humoradas e diferentes do usual, o estudante criativo muitas vezes é percebido como o “palhaço da turma”, crítico de si mesmo e dos colegas, sarcástico, bagunceiro, não-conformista, desrespeitoso para com as figuras de autoridade e para com as tradições (Clark, 1992). Devido a sua imaginação e resposta rápidas e criativas, muitas vezes esse exemplo de educando é considerado pelo docente como indisciplinado, passando despercebido as suas altas habilidades criativas.

Segundo Butler-Por (1993), esse aluno encontra-se em risco de fracasso escolar, pois pode encontrar relutância em seu ambiente para aceitar seu pensamento divergente e seu inconformismo, geralmente fonte de tensão e conflito com seus pais e professores.

Segundo Davis e Rimm (1994), as pessoas criativas: usam o conhecimento existente como base para novas idéias; evitam formas rígidas de pensar; constroem novas estruturas ao invés de usar as estruturas existentes; estão alertas para a novidade e lacunas no conhecimento; encontram ordem no caos; preferem comunicação não-verbal; são flexíveis e habilidosas na tomada de decisões. Essa pequena lista, realizada pelos autores, pode ajudar os docentes a identificar os educandos que possuem uma inteligência criativa acima do comum.

2.3 Família e união com a escola

Os pais e/ou responsáveis pelos alunos podem auxiliar o docente lhe informando sobre interesses e habilidades precocemente desenvolvidas, uma vez que a família possui mais contato com a criança que quaisquer outras pessoas.

Davise Rimm (1994) sugere que os professores façam um formulário para que os pais possam informar os interesses especiais e passatempos dos filhos, livros que a criança leu ou se interessou recentemente, as realizações precoces, os talentos especiais e oportunidades especiais apresentadas à criança, assim como as atividades preferidas quando está sozinha, seu

relacionamento com os outros e problemas ou necessidades especiais.

A lista pode auxiliar muito o docente na identificação de possíveis altas habilidades/superdotação. Porém, é necessário que o professor avalie o educando com cautela, uma vez que a família pode estar superiorizando o aluno além do necessário.

Outro tipo de abordagem pode ser realizada através de jogos. Nesta abordagem, o docente pode propor o seguinte jogo: “Estou pensando em um aluno desta sala que tem uma ótima memória. Quem vocês pensam que é?”, “Estou pensando em um dos alunos que sempre propõe ideia criativas, quem será?”. Para evitar que os alunos indiquem apenas seus amigos, instruções diretas podem ser dadas: “Escolha alguém que você acha que é melhor opção, e não apenas aqueles que são seus amigos”. Eles também devem saber que podem indicar a mesma pessoa tantas vezes quanto desejar, em diversas categorias, e que suas respostas serão mantidas confidencialmente.

Guenther (2006) propõe uma lista de indicadores para auxiliar o professor na identificação dos alunos com maior capacidade e talento em quatro domínios: inteligência, criatividade, capacidade socio-afetiva e habilidades sensório-motoras. No domínio da inteligência a autora propõe duas vias de expressão: capacidade mental e pensamento linear (engloba produção superior em linguagem, comunicação e expressão; curiosidade e interesses amplos e variados, perspicácia, senso de humor, entre outros); e profundidade e pensamento não-linear abstrato (engloba produção superior em Matemática e Ciências, memória, pensamento analítico, entre outros). A folha de observação contém 25 itens em que se pede que o professor indique, por exemplo, os melhores da turma nas áreas de Matemática e Ciências, ou os melhores nas áreas de arte e educação artística, os melhores em atividade extra-classe e extra curriculares, os mais verbais e conversadores, os mais curiosos, os mais participantes, os mais críticos, os mais criativo, os mais preocupados com o bem-estar dos outros, os mais desinteressados e entediados, sem serem atrasados, os com o melhor desempenho em esportes e exercícios físicos e assim por diante.

A identificação do professor com estes alunos é fundamental, para que os mesmo possam desenvolver suas habilidades e talentos de maneira qualitativa.

2.4 Inclusão de alunos superdotados/altas habilidades em sala de aula

Trabalhar em sala de aula com estes educandos pode ser um desafio. Muitas vezes, os mesmo são vítimas da exclusão social devido a seu modo diferente de agir. É importante ressaltar que mesmo que uma criança de cinco anos tenha capacidade para solucionar problemas matemáticos para adultos, sua maturidade é a de uma criança e, portanto, sua infância deve ser preservada.

Esse é um dos maiores desafios para docentes que encontram esses educando em sala de aula. O auxílio de psicólogos pode ser um grande avanço para a educação destas crianças. Algumas características de personalidade são típicas de um grande número de crianças com altas habilidades na área acadêmica e são discutidas a seguir, conforme o ponto de vista de Silverman (1993), Galbraith e Delisle (2002) e Neihart, Reis, Robinson e Moon (2002) que também indicam formas de serem trabalhadas em dinâmicas de cunho terapêutico. Isto significa que, na falta de um psicólogo no atendimento, podem ser trabalhadas em sala de aula por professores e, talvez, até com a ajuda de estagiários de psicologia, observando o devido cuidado com o mundo interno da pessoa. Um professor sensível às características peculiares do superdotado pode reservar um momento em suas aulas para que a criança ou o jovem possam se expressar com mais liberdade, falar sobre suas dificuldades, temores e dúvidas. Muitas vezes, ao compartilhar suas emoções, o jovem percebe que elas são comuns aos outros colegas, e que cada um tem uma forma diferente de lidar com estas características e emoções. Apesar de existir a inteligência geral, em que o superdotado tem facilidade em várias áreas do conhecimento, a mesma é mais rara. O superdotado sempre demonstrará mais dificuldade em alguma área.

Ao ser observada, o docente pode apresentar jogos e brincadeiras que abarquem esta área, mostrando para o mesmo e para os colegas que todos possuem dificuldades e, assim, incluindo-o no meio social em que está inserido. Atividades que envolvam a turma toda, sem ganhador ou perdedor, também são excelente métodos de inclusão.

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na concepção da Educação Inclusiva, define os alunos com AH/superdotação como aqueles que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

A inclusão escolar é um movimento que vem crescendo cada vez mais nos espaços educacionais, onde se indaga os direitos para todos os alunos passando a ser reconhecidos como pessoas que precisam de uma educação de qualidade. Segundo a Declaração de Salamanca (1994), o princípio fundamental das escolas inclusivas:

[...] consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-os aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola (Declaração de Salamanca, 1994, p. 11-12).

As escolas que seguem os princípios da inclusão devem facilitar uma convivência mútua tanto com os alunos em geral como também com os alunos portadores de alguma deficiência.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p.17-18).

Os alunos com AH/Superdotação, devem ser incluídos respeitando suas necessidades específicas que também precisam de uma educação

satisfatória.

3 POLÍTICA BRASILEIRA

A definição brasileira atual considera os educandos com altas

habilidades/superdotação aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (Brasil, 2001, Art. 5º, III). Essa definição ressalta duas características marcantes da superdotação, que são a rapidez de aprendizagem e a facilidade com que estes indivíduos se engajam em sua área de interesse. Também, completa a apresentada pelas Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos (Brasil, 1995), que foi construída a partir do referencial teórico apresentada por Sidney Marland no relatório oficial da Comissão de Educação ao congresso americano em 1971 e posteriormente integrado na definição brasileira. Permitiu, assim, que a superdotação ultrapassasse a tradicional visão acadêmica para ser entendida em uma perspectiva mais plural. Essa definição postula que as pessoas com altas habilidades/superdotação são os educandos que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados.

Capacidade Intelectual Geral: envolve rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação;

Aptidão Acadêmica Específica: envolve atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e desempenho excepcional na escola;

Pensamento criativo ou produtivo: refere-se à originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber um tópico de muitas formas diferentes;

Capacidade de Liderança: refere-se à sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo, habilidade de desenvolver uma interação produtiva com os demais;

Talento Especial para Artes: envolve alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas (por exemplo, facilidade para expressar idéias visualmente; sensibilidade ao ritmo musical; facilidade em usar gestos e expressão facial para comunicar sentimentos);

Capacidade Psicomotora: refere-se ao desempenho superior em

esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa.

Esta definição é vantajosa, uma vez que chama a atenção para importantes aspectos, como:

- A pluralidade de áreas do conhecimento humano em que uma pessoa possa se destacar, não se limitando à tradicional visão acadêmica da superdotação;
- O entendimento de que as altas habilidades se relacionam tanto com o desempenho demonstrado quanto com a potencialidade em vir a demonstrar um notável desempenho;
- A percepção de que a superdotação se modifica no decurso do desenvolvimento do indivíduo. (VIRGOLIM – 2007).

A lei brasileira ainda garante ao educando superdotado/altas habilidades o direito a educação especial:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o

nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Em São Paulo, no dia 17 de dezembro de 2013, foi sancionado o projeto de Lei 352/2012 de autoria do Vereador Eliseu Gabriel, que em conjunto com a Vereadora Edir Sales, tomando para si sua autoria, o fez aprovar na câmara. Baseado em anteprojeto escrito pela APAHSD que protege as crianças com Altas Habilidades no âmbito do município de São Paulo. A APAHSD trata-se da Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação, em que oferece cursos gratuitos para professores que possuam educandos com altas habilidades/superdotação, e que no estado de São Paulo, oferece a estes alunos um professor de apoio em sala de aula. O professor de apoio é um direito aquelas crianças com laudo que possuam atrasos cognitivos. No caso do superdotado e da aprovação do projeto paulista da APAHSD, o professor de apoio de uma criança com superdotada consiste em um profissional habilitado para trabalhar com a mesma de modo em que auxilie o desenvolvimento de suas habilidades.

Este projeto é excelente, uma vez que o desenvolvimento do educando pode ser mais qualitativo com a presença deste profissional.

4 CARACTERÍSTICAS EM COMUM ENTRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E AUTORIAS CORROBORATIVAS

As pessoas com altas habilidades fazem conexões neuronais mais rapidamente. Realizam mais sinapses e têm um desenvolvimento cerebral específico para certas atividades, conforme afirma Andréia Panchiniak (2004).

Apesar de cada cidadão ter sua individualidade, algumas características entre os superdotados permanecem em comum. Cidadãos com autismo síndrome e superdotação possuem sua própria personalidade, porém acarretado de características em comum com seus semelhantes (GOULART, 2016).

Para Renzulli, existem dois tipos de superdotação: a escolar e a criativo-produtiva. A superdotação escolar é aquela em que o indivíduo apresenta facilidade de aprendizado em áreas acadêmicas, como a Língua Portuguesa e a Matemática, por exemplo. A ênfase neste tipo de habilidade recai sobre os processos de aprendizagem dedutiva, treinamento estruturado nos processos de pensamento e aquisição, estoque e recuperação da informação. As crianças que apresentam a superdotação escolar tendem a apresentar características em comum, de acordo com Renzulli e Reis (1997).

Tabela 2

Tira notas boas na escola	Apresenta grande vocabulário
Gosta de fazer perguntas	Necessita pouca repetição do conteúdo escolar
Aprende com rapidez	Apresenta longos períodos de concentração
Tem boa memória	É perseverante

Fonte: VIRGOLIM, 2007, p. 43.

Tabela 3

Apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico

É um consumidor de conhecimento

Lê por prazer	Tende a agradar aos professores
Gosta de livros técnicos/ profissionais	Tendência a gostar do ambiente escolar

Fonte: VIRGOLIM, 2007, p. 43.

Já a super dotação de inteligência criativo-produtiva consiste no desenvolvimento de ideias originais, resolução de problemas de forma criativa, pensamento de forma integrada e indutiva. As crianças criativas-produtivas tendem a apresentar as seguintes características em comum de acordo com Rezulli (1997):

Tabela 4

Não necessariamente apresenta QI superior	Pensa por analogias
É criativo e original	Usa o humor
Demonstra diversidade de interesses	Gosta de fantasiar
Gosta de brincar com as idéias	Não liga para as convenções
É inventivo, constrói novas estruturas	É sensível a detalhes
Procura novas formas de fazer as coisas	É produtor de conhecimento
Não gosta da rotina	Encontra ordem no caos

Fonte: VIRGOLIM, 2007, p. 43.

Renzulli e Reis (1997) destacam neste grupo as seguintes características afetivas e emocionais:

Tabela 5

Investem uma quantidade significativa de energia emocional naquilo que fazem.	Apresentam preocupação moral em idades precoces
Necessitam de professores sensíveis aos seus intensos sentimentos de frustração, paixão, entusiasmo, raiva e desespero.	Precisam do apoio dos adultos para persistir em suas tarefas ou para canalizar suas energias de forma mais eficiente.
Frequentemente questionam regras/ autoridade	Demonstram sensibilidade / empatia
Demonstram auto- consciência	Demonstram perceptividade (insight)

Demonstram capacidade de reflexão

Apresentam senso agudo de justiça

Apresentam imaginação vívida

Fonte: VIRGOLIM, 2007, p. 43.

Neste sentido, a lista das características em comum auxilia os docentes para identificar educandos com superdotação, de modo que o mesmo possa desenvolver suas habilidades e talentos no âmbito escolar.

As altas habilidades/superdotação é um tema considerado pouco abordado no mundo dos teóricos. Um assunto complexo, é alvo do estudo de grandes psicólogos, como Joseph Renzulli e Robert Sternberg, dentre outros, como veremos a seguir.

Joseph Renzulli (1936 – atualmente), Psicólogo educacional, é um grande pesquisador na área da superdotação, suas pesquisas tiveram grande impacto na educação pois apresenta novas formas de identificação de alunos superdotados e/ou com altas habilidades, colaborando para métodos educacionais que abrangem os talentos destes alunos. As pessoas que, no desenrolar da história, foram reconhecidas por suas contribuições únicas, originais e criativas demonstraram possuir um conjunto bem definido de traços, a saber: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; envolvimento com a tarefa; e criatividade (REZULLI, 1986). Criador do “Modelo dos Três Anéis”, Renzulli pontua as características dos diferentes tipos de superdotação. Seus estudos foram fundamentais para o âmbito educacional, uma vez que colaborou para a identificação e o trabalho educacional correto com pessoas superdotadas e/ou com altas habilidades.

Neste sentido, Renzulli e Reis (1986) recomendam atenção para a vida dos alunos através de experiências que usualmente não fazem parte do currículo da escola regular; e estimular novos interesses que possam levar o aluno a aprofundá-los em atividades criativas e posteriores.

Renzulli (1986), representa sua teoria, através de um diagrama, conforme apresentado:

Figura 2 - DIAGRAMA DA TEORIA DOS TRÊS ANEIS



Fonte: Virgolim, 2007, p. 36.

Assim sendo, o docente deve ser mediador da construção do conhecimento de seus educandos, de modo que os mesmos construam sua sabedoria através de experiência vivenciada, icentivandos os alunos através da curiosidade.

O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção.

Atividades através de experiências icentivam a curiosidade e, conseqüentemente, a aprendizagem. Também auxiliam o docente a identificar alunos com altas habilidades, podendo fazer um plano pedagógico que desenvolva seus talentos e também a identificar possíveis dificuldades dos educandos, de modo que passe a auxiliá-los e abranger suas dificuldades, obtendo, deste modo, uma educação qualitativa e inclusiva.

É tarefa da escola estimular o desenvolvimento do talento criador e da inteligência em todos os seus alunos e não só naqueles que possuem um alto QI ou que tiram as melhores notas; desenvolver comportamentos superdotados em todos aqueles que têm potencial; nutrir o potencial da criança, rotulando o serviço e não o aluno; e desenvolver uma grande variedade de alternativas ou opções para atender as necessidades de todos os estudantes (RENZULLI,

1986).

Assim sendo, é fundamental que o âmbito escolar abranja os variados tipos de talentos, não apenas os acadêmicos, de modo que todos os alunos desenvolvam suas habilidades do melhor modo possível.

4.1 Autorias corroborativas sobre as características comuns entre altas habilidades/superdotação

4.1.1 Robert Sternberg

Robert Sternberg (1949 – atualmente) é um psicólogo e psicometricista americano, criador da teoria “Triádica da Inteligência Triádica”. Para o psicólogo, os testes de QI tradicionais deixam a desejar pelo fato de testarem apenas habilidade acadêmicas, deixando de lado outros talentos como a criatividade, por exemplo.

A pessoa pode ser inteligente de três formas: pelo uso de uma inteligência analítica; ou pelo uso de uma inteligência criativa; ou ainda pelo uso de uma inteligência prática (STERNBERG, 1994).

A escola tradicionalmente reforça as habilidades analíticas de seus alunos, ao acentuar a memorização e reprodução dos conhecimentos, muitas vezes em detrimento da aplicação e do ensino de técnicas para o desenvolvimento do pensamento criador. (VIRGOLIM, 2007).

Sternberg conclui que os tradicionais testes de inteligência abrangem apenas habilidades acadêmicas, e deixa um legado de identificação poderosa de crianças com altas/habilidades e superdotação, conhecido como “Show de talentos”. (GOULART, 2016)

O Show de Talentos consiste em atividades através de experiências vivenciadas, como apresentações de dança, musicais, dentre outras opções. Essas atividades auxiliam os professores a identificarem altas habilidades e também possíveis dificuldades, facilitando seu trabalho em sala de aula de modo que consiga desenvolver os talentos de seus educandos e abranjer possíveis dificuldades.

4.1.2 George Betts

George Bett, diretor do Centro de Educação e Estudos sobre o Superdotado da Universidade do Nordeste do Colorado, teve um grande legado no âmbito educacional das altas habilidades/superdotação.

Criador do método “Aprendiz autônomo”, que possui o objetivo de abranger as necessidades emocionais, cognitivas e sociais do superdotado, Betts fez toda diferença com seu estudo. O programa possui cinco dimensões principais: orientação, desenvolvimento individual, atividades de enriquecimento, seminários e estudos em profundidade.

A orientação é a primeira parte do método e focaliza as informações básicas que os alunos, docentes, responsáveis e administradores precisam saber a respeito das altas habilidades. Assim, a ênfase é colocada na concepção de superdotação, criatividade e desenvolvimento do potencial. Por meio de atividades de grupo e dinâmicas, os alunos aprendem a respeito da superdotação enquanto conceito e deles próprios, suas habilidades, interesses e áreas fortes; e sobre o que o programa tem a oferecer, suas oportunidades e responsabilidades. Os professores passam por uma especialização com relação a superdotação e orientações são fornecidas aos responsáveis, administradores e demais pessoas envolvidas com o programa (VIRGOLIM, 2007).

A segunda parte do programa é o desenvolvimento individual, que objetiva o aluno aprender através de experiência vivenciadas, que incentivem sua curiosidade e autonomia, de modo que desenvolva habilidades, conceitos e atitudes que o tornem um indivíduo mais ativo. Desse modo, Virgolim afirma

As atividades de desenvolvimento individual do programa aprendiz autônomo estão relacionadas às necessidades cognitivas, afetivas e emocionais do indivíduo e são dirigidas pelo seu processo de desenvolvimento, envolvendo: Habilidades de aprendizagem em que envolvem soluções de problemas, criatividade, habilidades de organização, de tomada de decisões, de pesquisas, de estudo e comportamento direcionado a metas, entre outras habilidades de aprendizagem importantes); entendimento pessoal (por exemplo: atividades de aceitação de si mesmo, autoconceito positivo, responsabilidade pessoal e psicologia da personalidade saudável, entre outros); habilidades interpessoais (comunicação com o outro, entrevistas, processos de grupo); envolvimento com as profissões e

carreiras que gostariam de seguir (VIRGOLIM, 2007, p. 65).

A Dimensão de Atividades de Enriquecimento consiste em atividades em que através da exploração, auxilie o educando a escolher um conteúdo em que tenha mais facilidade e foque no mesmo, para depois apresentar sua descoberta a turma. Nesta atividade o educando é encorajado a desenvolver suas habilidades.

A quarta dimensão do modelo “Aprendiz Autônomo”, o seminário, é o momento em que o aluno começa a mostrar suas características enquanto aprendiz independente e autônomo. Um Seminário é um projeto de curta duração a ser desenvolvido em pequenos grupos, e compreende a preparação de um tópico, selecionado entre as categorias de futurístico (tópicos e técnicas necessários para o mundo futuro), controverso (tópicos que não são consiso e mostram uma natureza controvertida), problemático (problemas que os alunos enfrentam em sua própria comunidade até problemas mundiais), interesse geral (não precisando se encaixar necessariamente em uma categoria) e conhecimento Avançado (investigação na área que talvez seja de interesse apenas de um pequeno grupo dealunos). (VIRGOLIM, 2007)

A última área do programa, o Estudo em profundidade, permite que o aluno encontre sua área de interesse e se aprofunde na mesma, desenvolvendo seus talentos e habilidades.

CONSIDERAÇÕES

A superdotação não consiste apenas em habilidades acadêmicas.

Portanto, os alunos com superdotação/altas habilidades devem encontrar no âmbito escolar serviços diferenciados que abranjam suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais.

O docente, ao identificar o aluno com superdotação, deve incluir em seu plano pedagógico métodos diferenciados que atendam a suas necessidades especiais.

O professor, como mediador da construção do conhecimento, deve permitir que o educando superdotado desenvolva suas habilidades através de experiências vivenciadas, indagando sua curiosidade e desenvolvendo seus talentos.

Este trabalho buscou mostrar a importância do conhecimento sobre a superdotação/altas habilidades, as características em comum entre esses indivíduos, sua identificação e a importância do trabalho docente no âmbito escolar para o desenvolvimento qualitativo das habilidades desses educandos.

Sendo assim, verificou-se que a educação especial e diferenciada para crianças superdotadas é indispensável como formação de base, tanto para o desenvolvimento de suas habilidades, como para o desenvolvimento afetivo, social e psicológico. Através do ensino com experiências vivenciadas os educandos com superdotação desenvolvem autoconhecimento, proporcionando aos mesmos a capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, socializar e desenvolver seus talentos de modo qualitativo.

Oportunizando assim, a consciência de suas habilidades e do mundo real, compreende-se com esse estudo que uma educação diferenciada, que abranja as necessidades dos superdotados pode, no decorrer do tempo, melhorar o desenvolvimento total da criança, sendo a mesma trabalhada com objetivos claros e concretos. Para que a Educação dos superdotados torne-se um diferencial e beneficie as crianças, ela deve ser realizada levando-se em conta as necessidades reais, tanto habilidades quanto dificuldades.

Este trabalho teve por finalidade alertar os profissionais da educação da importância do reconhecimento de crianças com superdotação/altas habilidades nas escolas e oferecer aos mesmos, bases científicas para o estudo, de modo que estes alunos encontrem no âmbito escolar suas necessidades afetivas, cognitivas e sociais atendidas e desenvolvam suas habilidades de modo qualitativo e de maneira plena. Ressaltamos ainda que

este é um estudo que pode ter continuidade.

REFERÊNCIAS

AIENCAR, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2001). **Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento** (2ª. Edição revista e ampliada). São Paulo: EPU

ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção** 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BINET, A., & Simon, T. (1905). **Methodes nouvelles pour le diagnostic du niveau intellectuel des anormaux. Année Psychologique**, 11, 191-244.

BRASIL. **Ação de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília**: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. [Texto consolidado até Emenda constitucional nº 83, de 05 de agosto de 2014]. Brasília: Senado Federal, 2014

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo, editora McGraw-Hill, 1976.

CLARK, B. (1992). **Growing up gifted: Developing the potential of children at home and at school**. New York: Macmillan Publishing Company.

DAVIS, G. A., & Rimm, S. B. (1994). **Education of the gifted and talented (3rd edition)**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.

GARDNER, H.(1995). **Estruturas damente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. (M. A.V.Veronese, Trad.). Porto Alegre: ArtesMédicas. **Grade students. Mansfield Center**: Creative Learning Press, 1998.

GUENTHER, Z. C. (2006). **Capacidade e talento: Um programa para a escola. São Paulo**: EPU.

HETHERINGTON, E. M., & Parke, R. D. (1999). **Child , : A contemporary viewpoint (5th ed.)**. Boston, MA: McGraw-Hill College.

HOLETZ, M. S. **Superdotação: Um Olhar Psicopedagógico**. Monografia de Especialização. Faculdades Integradas Maria Thereza. Niteroi, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, editora atlas, 1987.

M. & MAXFIEL, L.R. (eds.). **Nurturing the gifts and talents of primary** MAIA, A. C. B. And Fonseca, M. L. **Psicol. Reflex. Crit. [online]**. 2002, vol.15, n.2, pp.261-270]

RENZULLI, J. S. (1998). **The three-ring conception of giftedness**. In: S. M. Baum, S. M. Reis, & L. R. Maxfield (Eds.), *Nurturing the gifts and talents of primary grade students* (pp. 50-72). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

RENZULLI, J. S. (2004). **Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you...** Em S. M. Reis (Series Ed.) & J.S. Renzulli (Vol. Ed.), **Essential Reading in Gifted Education: Vol. 2. Identification of students for gifted and talented programs (pp. 63-70)**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity**. In: STERNBERG, R. J.; DAVIS, J. E. (Orgs.). *Conceptions of giftedness*. New York: Cambridge University, 1986, p. 53-92.

RENZULLI, J. S. **Three ring conception of giftedness**. In: BAUM, S. M., REIS, S.

RENZULLI, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., Hartman, R. K. & Westberg, K. L. (2004). **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Enrichment Triad/ Revolving Door Model: A school wide plan for the development creative productivity**. Em Renzulli (Org.), *Systems and models for developing programs for the gifted and talented* (pp.216- 266). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

SEVERINO, A.J **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, I. M. R. C. **A Escrita Infantil: Evolução e Dificuldades** 1. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

SILVA, J.A. **Inteligência humana: abordagens biológicas e cognitivas**. São Paulo: Lovise, 2003.

SILVERMAN, L. K. (1993). **Counseling the gifted and talented**. Denver, CO: Love Publishing

SOUZA, B. C. **Informação e Conhecimento sobre a Superdotação Intelectual**. 2004.

STARKO, E. (1995). **Developing creativity in the classroom: Schools for curious delight**. New York: Longman.

TREFFINGER, D. J.; RENZULLI, J. S. **Giftedness as potential for creative productivity: Transcending IQ scores**. *Roeper Review*, 8 (3), 150-154, 1986.

VEIGA, E.C.da.G.E.G.:**Psicopedagogia e a teoria modular da mente: uma nova perspectiva para aprendizagem.** –São José dos Campos: Pulso, 2006.

VIRGOLIM, A. M. R. (1998, outubro). **Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli.** Cadernos de Psicologia, 4, (1), 97-111

VIRGOLIM, A. M. R. **Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola,** (4) 1 – 97 – 111.

VIRGOLIM, A. M. R. (2005). **Creativity and Intelligence: A study of Brazilian gifted and talented student, Unpublished doctoral dissertation, University of Connecticut,** S torrs, Mansfield, CT, USA.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/ Superdotação – Encorajando Potenciais** 1. ed. Brasília, 2007.

WOYCIEKOSKI, C. **Instrumentos de inteligência emocional de autorrelato medem alguma coisa que instrumentos de personalidade não medem?** 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006